Artigo Original

The Act of Assessing Learning from the Perspective of Early Childhood Education

O Ato de Avaliar a Aprendizagem na Perspectiva da Educação Infantil

Francisca Aldacir e Silva 1

<https://lattes.cnpq.br/2812579123026545>

Francisca Beatriz Rodrigues Pereira 2

<http://lattes.cnpq.br/9163494959006649>

Yana Fabrícia e Silva Lucena 3

<https://orcid.org/0000-0002-9484-4604>

- 1 - Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Vale do Acaraú – UVA e em Educação Infantil pela Faculdade PLUS, f.aldacir@hotmail.com
- 2 - Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade PLUS, rbeatriz1110@gmail.com
- 3 - Formada em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, profyanauv2@gmail.com

Resumo:

Esse estudo disserta sobre a importância das avaliações como método para medir a aprendizagem dos educandos. Tem como objetivo tratar da importância do conhecimento por parte do professor, para uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos de 0 a 3 anos. Para isso, partimos do seguinte questionamento: qual a influência do professor no tocante a avaliação das aprendizagens dos educandos? A base da pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico. Os resultados indicam que no processo de avaliação e aprendizagem, o professor deve se colocar na posição de mediador estando em constante diálogo com a turma fazendo uso de metodologias que alcancem os objetivos propostos para uma aprendizagem significativa e protagonizando os educandos nesse processo. Concluí-se ao final desse estudo que a avaliação é

essencial como ferramenta para aprimoramento das aprendizagens, mas que devem ser aplicadas de forma coerente para contribuir para a construção de novos conceitos e conseqüentemente de novas aprendizagens. O docente, nesse sentido, deve se apropriar de práticas pedagógicas que favoreçam as habilidades e potencialidades dos educandos. Faz-se necessário que este professor se aproprie de conhecimentos científicos e das políticas educacionais que permeiam a prática pedagógica.

Palavras-chave: aprendizagem; prática pedagógica; educandos; professor.

Abstract:

This study discusses the importance of assessments as a method for measuring student learning. Its objective is to address the importance of teacher knowledge for pedagogical practices that promote the development and learning of students aged 0 to 3. To this end, we begin with the following question: what is the teacher's influence on the assessment of student learning? The research is qualitative and bibliographic in nature. The results indicate that in the assessment and learning process, the teacher must act as a mediator, constantly engaging with the class, using methodologies that achieve the proposed objectives for meaningful learning and emphasizing the students' involvement in this process. The conclusion of this study is that assessment is essential as a tool for improving learning, but it must be applied consistently to contribute to the development of new concepts and, consequently, new learning. Teachers, therefore, must adopt pedagogical practices that foster students' abilities and potential. It is necessary for this teacher to acquire scientific knowledge and the educational policies that permeate pedagogical practice.

Key-words: learning; pedagogical practice; students; teacher.

1 Avaliação e Aprendizagem

Para compreender a forma como ocorre a avaliação e a aprendizagem nas escolas nos dias atuais se faz necessário voltar à história da educação no Brasil.

De acordo com Abramowicz (2003) a educação infantil passou por muitas transformações no decorrer da história em aspectos socioculturais e econômicos e foi a partir de lutas que envolveram movimentos sociais, sociedade civil, militantes e intelectuais que hoje tem seu valor reconhecido, mas ainda em construção.

A Constituição de 1988 foi um marco importante para a educação infantil no Brasil, ao reconhecer seu caráter educacional e garantir o acesso à edu-

cação as crianças desde os primeiros anos de vida. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, complementa a Constituição, estabelecendo a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, com duração de até 5 anos, reconhecendo as creches como instituições de ensino e não mais apenas de cuidados (PASQUALINE, 2006).

Os temas avaliação e aprendizagem estão sempre relacionados à dinâmica do professor em sala de aula. Em seu dia a dia o professor observa o desempenho do educando em sua inteireza, o que precisa desenvolver e o que esse aprendeu. Por isso, Mignolo (2008) assevera que além da observação é preciso acrescentar a conversação com as crianças, ou seja, é preciso escutar o que elas têm a dizer sobre suas percepções e compreensões de mundo e daquilo que as afeta. E acrescenta que é preciso se recriar enquanto professor, se desapegando de antigos métodos de ensino para assim perceber que as crianças podem nos dizer muito sobre sua cultura, suas vivências e a forma como aprendem.

Freire (1996) aponta que pensar certo coloca o professor e a escola o dever de respeitar nos educandos não somente os saberes construídos socialmente na prática comunitária, mas também discutir a razão de ser de alguns desses saberes e incluí-los nos conteúdos escolares. Dessa forma, através do currículo oculto é possível promover uma aprendizagem mais significativa, dinâmica e prazerosa, oportunizando aos educandos o protagonismo pautado nas suas vivências.

Dessa forma, (BARBOSA, 2010) coloca o professor na condição de mediador da aprendizagem, no sentido de interpretar e avaliar os conhecimentos em construção que ocorrem através das brincadeiras, a partir das interações estabelecidas entre as crianças e seus pares e com os adultos, pois é através do lúdico que a criança constrói suas estruturas simbólicas e consequentemente aprende.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sis-

tematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BNCC, 2017).

Há diversos instrumentos de avaliação adotados nas escolas, tais como provas, seminários, relatórios, portfólios, dentre outros. Em se tratando da Educação Infantil, é preciso fazer uso de instrumentos avaliativos que alcancem as percepções cognitivas, motoras e emocionais das crianças em sua singularidade, por esse motivo, os instrumentos de avaliação nessa faixa etária geralmente são os relatórios e os portfólios por terem uma característica bem peculiar que descreve o progresso psicomotor, o produto das aprendizagens e evidenciam os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na educação infantil, contribuindo para a compreensão da história de vida escolar de cada criança no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete. O direito das crianças à educação infantil. *Pro-Posições*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 13-24, 2003.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Fraga (org.). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 1-3.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em 31 de janeiro de 2025.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 31 de janeiro de 2025.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em 08 de julho de 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).